

Revisão de Linguagem e Semântica

Competência de área 8 - Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

H25 - Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

H26 - Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.

H27 - Reconhecer os usos da norma padrão da língua portuguesa nas diferentes situações de comunicação.

Situação-problema:

(ENEM 2012) **TEXTO I**

Antigamente

Antigamente, os pirralhos dobravam a língua diante dos pais, e se um se esquecia de arear os dentes antes de cair nos braços de Morfeu, era capaz de entrar no couro. Não devia também se esquecer de lavar os pés, sem tugir nem mugir. Nada de bater na cacunda do padrinho, nem de debicar os mais velhos, pois levava tunda. Ainda cedinho, aguava as plantas, ia ao corte e logo voltava aos penates. Não ficava mangando na rua nem escapulia do mestre, mesmo que não entendesse patavina da instrução moral e cívica. O verdadeiro smart calçava botina de botões para comparecer todo liró ao copo-d'água, se bem que no convescote apenas lambiscasse, para evitar flatos. Os bilontras é que eram um precipício, jogando com pau de dois bicos, pelo que carecia muita cautela e caldo de galinha. O melhor era pôr as barbas de molho diante de treteiro de topete, depois de fintar e engambelar os coiós, e antes que se pusesse tudo em pratos limpos, ele abria o arco.

ANDRADE, C. D. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983 (fragmento).

TEXTO II

Palavras do arco da velha

Expressão	Significado
Cair nos braços de Morfeu	Dormir
Debicar	Zombar, ridicularizar
Tunda	Surra
Mangar	Escarnecer, caçoar
Tugir	Murmurar
Liró	Bem-vestido
Copo d'água	Lanche oferecido pelos amigos
Convescote	Piquenique
Bilontra	Velhaco
Treteiro de topete	Tratante atrevido
Abrir o arco	Fugir

FIORIN, J. L. *As línguas mudam*. In: Revista Língua Portuguesa, n. 24, out. 2007 (adaptado)

1. Na leitura do fragmento do texto Antigamente constata-se, pelo emprego de palavras obsoletas, que itens lexicais outrora produtivos não mais o são no português brasileiro atual. Esse fenômeno revela que:

- a) A língua portuguesa de antigamente carecia de termos para se referir a fatos e coisas do cotidiano.
- b) O português brasileiro se constitui evitando a ampliação do léxico proveniente do português europeu.
- c) A heterogeneidade do português leva a uma estabilidade do seu léxico no eixo temporal.
- d) O português brasileiro apoia-se no léxico inglês para ser reconhecido como língua independente.
- e) O léxico do português representa uma realidade linguística variável e diversificada.

2.



www.eitapiula.com.br

Nessa propaganda do dicionário Aurélio, a expressão "bom pra burro" é polissêmica e remete a uma representação de dicionário. Essa representação é inadequada porque:

- a) A incapacidade linguística de um povo sempre está associada ao manuseio do dicionário.
- b) Invalida a ideia de que a inteligência linguística de um indivíduo está diretamente associada ao uso do dicionário.
- c) Contraria a ideia de que o dicionário pode conter todas as palavras e significados de uma língua.
- d) O dicionário é um objeto histórico e só imaginariamente poderia conter todas as palavras e os significados de uma língua, que também é histórica.
- e) O dicionário não é um instrumento linguístico de consulta já que se preocupa com a temporalidade da língua.

3. Ser mulher...

Ser mulher, vir à luz trazendo a alma talhada
para os gozos da vida; a liberdade e o amor;
tentar da glória a etérea e altívola escalada,

na eterna aspiração de um sonho superior...

Ser mulher, desejar outra alma pura e alada
para poder, com ela, o infinito transpor;
sentir a vida triste, insípida, isolada,
buscar um companheiro e encontrar um senhor...

Ser mulher, calcular todo o infinito curto
para a larga expansão do desejado surto,
no ascenso espiritual aos perfeitos ideais...

Ser mulher, e, oh! atroz, tantállica tristeza!
ficar na vida qual uma águia inerte, presa
nos pesados grilhões dos preceitos sociais!

(MACHADO, Gilka. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial: FUNARJ, 1991. p.106)

Em três versos do texto, encontra-se um conectivo normalmente descrito com o sentido de finalidade/movimento. Em um desses versos, o efeito de sentido extrapola essa descrição. Identifique tal verso, destaque o conectivo e explique o referido efeito de sentido.

4. Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte.

Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas. LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

A autora emprega por duas vezes o conectivo **mas** no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo **mas**:

- a) Expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) Quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) Ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) Contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) Assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

Valsinha

Um dia ele chegou tão diferente do seu jeito de sempre chegar
Olhou-a de um jeito muito mais quente do que sempre costumava olhar
E não maldisse a vida tanto quanto era seu jeito de sempre falar
E nem deixou-a só num canto, pra seu grande espanto convidou-a pra rodar

E então ela se fez bonita como há muito tempo não queria ousar
Com seu vestido decotado cheirando a guardado de tanto esperar
Depois os dois deram-se os braços como há muito tempo não se usava dar
E cheios de ternura e graça foram para a praça e começaram a se abraçar
E ali dançaram tanta dança que a vizinhança toda despertou
E foi tanta felicidade que toda cidade se iluminou
E foram tantos beijos loucos, tantos gritos roucos como não se ouvia mais
Que o mundo compreendeu
E o dia amanheceu
Em paz

(Chico Buarque e Vinicius de Moraes)

5. Identifique o comentário adequado sobre aspectos sintáticos, semânticos e discursivos do texto *Valsinha*:

- a) Dentre as marcas verbais presentes na progressão do texto, há a predominância do pretérito perfeito para indicar fatos passados habituais.
- b) A progressão do texto se opera por modelo narrativo, em que o desenvolvimento dos acontecimentos se dá por meio da repetição do conectivo “e” e das expressões de tempo verbais e adverbiais.
- c) A presença frequente da ênclise (colocação do pronome após o verbo) no desenvolvimento do sentido de um encontro amoroso implica um registro informal da língua, próprio de uma canção.
- d) A gradação dos substantivos – praça, vizinhança, cidade, mundo – constrói um sentido de crítica incompatível com as atitudes dos personagens envolvidos na história narrada.
- e) As diferentes marcas da relação de causa-consequência (tanto que/e) ocorrem ao longo do texto, para explicitar a construção linguística do desencontro amoroso.

6. Páris, filho do rei de Tróia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão “presente de grego”.

DUARTE, Marcelo. *O guia dos curiosos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Em “puseram-no”, a forma pronominal “no” refere-se:

- a) Ao termo “rei grego”.
- b) Ao antecedente “gregos”.
- c) Ao antecedente distante “choque”.
- d) À expressão “muros fortificados”.
- e) Aos termos “presente” e “cavalo de madeira”.

7. INIMIGO OCULTO

dizem que

em algum ponto do cosmos

*(Le silence éter nel de ces espaces infinis m'effraie)**

um pedaço negro de rocha
do tamanho de uma cidade
- voa em nossa direção –

perdido em meio a muitos milhares de asteroides
impelido pelas curvaturas do
 espaço-tempo
 extraviado entre órbitas
 e campos magnéticos
 voa

em nossa direção

e quaisquer que sejam os desvios
 e extravios
 de seu curso
 deles resultará
matematicamente
a inevitável colisão

não se sabe se quarta-feira próxima
ou no ano quatro bilhões e cinquenta e dois
da era cristã

Ferreira Gullar

**(O silêncio eterno desses espaços infinitos me assusta)*

Identifique a opção que apresenta a explicação adequada para o efeito de sentido resultante do uso linguístico especificado:

- a) Nos versos “um pedaço negro de rocha” / “voa em nossa direção” (versos 4-6), o uso do pronome possessivo “nossa” rompe o vínculo entre o eu lírico e os leitores.
- b) Em “dizem que” (verso 1), a expressão do sujeito gramatical, na terceira pessoa do plural, sem antecedente textual claro, evidencia que o eu lírico se vale de uma outra voz para expressar o fato.
- c) Nos versos “e quaisquer que sejam os desvios / e extravios / de seu curso” (versos 14-16), o pronome possessivo “seu” se reporta ao verso “em algum ponto do cosmos”. (verso 2)
- d) A combinação da preposição “de” com o pronome “eles”, empregado como pronome possessivo em “deles resultará” (verso 17), encaminha textualmente as consequências das “curvaturas do espaço-tempo”. (versos 8-9)

8. Alguns estudos sobre fenômenos de mudança no Português brasileiro mostram que a forma “a gente” originou-se de um substantivo, “gente”, que, ao assumir, em certos contextos discursivos, determinados valores, passou a fazer parte de outra classe, a dos pronomes. Trata-se, pois, de

um caso de gramaticalização, que, *grosso modo*, ocorre quando um item lexical se torna um item gramatical, ou quando itens gramaticais se tornam ainda mais gramaticais. Um desses estudos indica que, ao longo do tempo, o substantivo “gente” foi perdendo a especificação de número e de certas propriedades sintáticas e ganhando traços de pronome.

Considere dois grupos de exemplos relativos aos **traços de número** e ao **arranjo sintático**.

Grupo A

- 1a. Quem viu o mundo como eu vi viu as gentes como eram.
- 2a. E sua gente foi com ele.
- 3a. Esta gente anda não se sabe para onde.
- 4a. Todas as gentes da aldeia ficaram arrasadas.

Grupo B

- 1b. E hoje a gente mora junto, por assim dizer.
- 2b. A gente pegou a estrada.
- 3b. A gente vai mudar as nossas coisas para outro lugar.
- 4b. O que a gente comia muito lá é sanduíche e sopa.

Considerando o texto e os grupos de exemplos apresentados, assinale a opção correta:

- a) Quanto à flexão de número, os exemplos do **grupo A** não apresentam, com nitidez, a distinção pertinente a esse traço.
- b) Quanto à flexão de número, os dados do grupo B não trazem casos de “gente” flexionados.
- c) Quanto ao arranjo sintático, nos exemplos do **grupo A**, a expressão “gente” ocorre sem modificadores, característica dos pronomes.
- d) Quanto ao arranjo sintático, nos exemplos **do grupo B**, “a gente” ocorre com diferentes modificadores, o que indica seu caráter de substantivo comum.
- e) De acordo com as informações do texto, a ordem diacrônica do português deve ser evolução da gramática do grupo B para a do grupo A.

9. Já na segurança da calçada, e passando por um trecho em obras que atravança nossos passos, lanço à queima-roupa:

— Você conhece alguma cidade mais feia do que São Paulo?

— Agora você me pegou, retruca, rindo. Hã, deixa eu ver... Lembro-me de La Paz, a capital da Bolívia, que me pareceu bem feia. Dizem que Bogotá é muito feiosa também, mas não a conheço. Bem, São Paulo, no geral, é feia, mas as pessoas têm uma disposição para o trabalho aqui, uma vibração empreendedora, que dá uma feição muito particular à cidade. Acordar cedo em São Paulo e ver as pessoas saindo para trabalhar é algo que me toca. Acho emocionante ver a garra dessa gente.

R. Moraes e R. Linsker. *Estrangeiros em casa: uma caminhada pela selva urbana de São Paulo*. National Geographic Brasil. Adaptado.

Ao reproduzir um diálogo, o texto incorpora marcas de oralidade, tanto de ordem léxica, caso da palavra “garra”, quanto de ordem gramatical, como, por exemplo:

- a) “lanço à queima-roupa”.
- b) “Agora você me pegou”.
- c) “deixa eu ver”.
- d) “Bogotá é muito feiosa”.
- e) “é algo que me toca”.

MUTANTE

*1. Quando eu me sinto um pouco rejeitada
Me dá um nó na garganta
Choro até secar a alma de toda mágoa
Depois eu passo pra outra*

*2. Como um mutante
No fundo sempre sozinha
Seguindo o meu caminho
Ai de mim que sou romântica!*

(Rita Lee e Roberto de Carvalho.

<http://www.vagalume.com.br/rita-lee/mutante.html> Acesso em: 25.09.2011. Adaptado.)

A oralidade expressa no texto pode ser exemplificada pelo emprego:

- a) Da expressão “um pouco”, que modifica o advérbio “quando” no 1º verso da 1ª estrofe.
- b) Do pronome oblíquo “Me” antecedendo o verbo “dá” no 2º verso da 1ª estrofe.
- c) Da preposição “até”, que indica o limite da ação de “chorar” no 3º verso da 1ª estrofe.
- d) Da conjunção comparativa “como”, que exprime uma hipérbole no 1º verso da 2ª estrofe.
- e) Do verbo no gerúndio “Seguindo”. que denuncia alto grau de informalidade no 3º verso da 2ª estrofe.

Gabarito

1. E
O fato de o léxico do português ter-se alterado ao longo do tempo comprova uma “realidade lingüística variável e diversificada”.
2. D
3. O verso que contém o conectivo de que trata o enunciado da questão é o seguinte: “para a larga expansão do desejado surto,”. Nesse verso, o conectivo “para” extrapola o sentido de finalidade/movimento e alcança efeito de relação ou comparação ou proporcionalidade (o infinito é curto em relação / em comparação / em proporção à larga expansão do desejado surto).
4. E
5. B
6. E
7. B
8. B
9. C
10. B